Anno de 1844. Quarta Feira 24 de Janeiro Anno XX. N. 19.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou a praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.— Rio Grande do Norte, quintas feiras — Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Porto Calvo, Maceyó, e Alagoas; no 1.º 11 e 21 de cada mez — Garanhuns, e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 d'ito. — Cidade da Victoria, quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

22 Seg. s. Vicente Aud. do J. de D. da 2. v.
23 Terça s. Ildefonço Rel. aud. do de D. da 3. v.
24 Quarta s. Thimotheo. Aud do J. de D. da 3. v.
25 Quinta s. Ananias. Aud. do J. de D. da 2. v.
26 Sexta s. Policarpo Aud. do J. de D. da 2. v.
27 Sab. s. Vitaliano. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
28 Dom. s. Cyrillo s. Leonidas.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 23 DE JANEIRO.

		compra.	venda.
Cambios sobre Londres 26 nominal.	Onça-Moeda de 6.400 v.	17.000	17.200
» » Paris 370 reis por franco	» » » N.	16.600	16.800
» » Lisboa 11 por 100 de premio	» » de 4.000	9.200	9.[illegible]
		1.920	1.960
	Prata-Patacões		
Moeda de cobre ao par.	» Pesos columnnares	1.94[illegible]	[illegible]960
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/4 %	» Ditos Mexicanos	1.940	[illegible]960

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua cheia a 5 as 3 horas e 43 min. da tarde | Lua nova a 19 as 3 horas e 57 min. da tarde
Minguante a 12 as 7 horas e 10 min da tarde | Crescente a 27 as 10 h. e 10 m. da manhãa

Preamar de hoje.

Primeira as 8 horas e 30 min da manhãa. | Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DE 15 DO CORRENTE.

Portaria—Creando na freguesia de Nossa Senhora da Gloria do Goitá um corpo de guardas nacionaes, composto de tres companhias, e commandado por um major na forma do artigo 40 da carta de lei de 18 de agosto de 1831.—Nomeou-se para major-commandante do novo batalhaõ ao cidadão Sebastiaõ Antonio do Rego Cavalcante; e officiou-se á respeito á camara municipal do Pào-d'alho, ao tenente-coronel chefe do respectivo batalhaõ, e ao nomeado.

Officio—Do secretario da provincia ao administrador da meza do consulado, accusando recepçaõ das tabellas, e balanço da despeza geral, e rendimento respectivos no primeiro semestre do corrente anno financeiro.

Dito—Do mesmo ao tenente-coronel Thomás Alves Maciel, accusando recebido o seu officio de 8 d'este mez, em que dá parte d'haver tomado posse do commando do batalhaõ, novamente organisado na villa do Brejo.

Dito—Do mesmo ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, accusando recepçaõ do balanço especificado dos impostos provinciaes, pertencentes ao exercicio corrente, e ao addicional findo, que foraõ arrecadados no mez de dezembro preterito, e das despezas, que tiveraõ lugar no referido mez.

IDEM DO DIA 18.

Officio— Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, ordenando, que faça reconhecer em frente do respectivo batalhaõ o tenente-coronel nomeado para o primeiro batalhaõ da mesma guarda nacional, Antonio Carlos de Pinho Borges.

Dito— Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, determinando, que mande vir de França uma luneta astronomica, e tres lampadas.—Communicou-se ao engenheiro em chefe das obras publicas.

Portaria —Demittindo á Henrique Augusto Milet do lugar, que occupava na repartição das obras publicas sob a direcçaõ do respectivo engenheiro em chefe.—Participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ao engenheiro em chefe das obras públicas, e ao respectivo inspector fiscal.

IDEM DO DIA 19.

Officio — Ao agente da companhia das barcas de vapor, dizendo, que faça receber, como passageiro do estado, na primeira barca, que passar do norte para o sul, o capitão-tenente Antonio José Francisco da Paixão, que segue para a côrte, á fim de entrar no exercicio de major do côrpo de imperiaes marinheiros; e prevenindo-o, de que a passagem do dito official será paga á custa do governo, se os lugares pertencentes ao estado estiverem preenchidos.—Officiou-se á respeito ao capitão-tenente supramencionado.

INTERIOR.

MINAS GERAES.

FALLA DIRIGIDA Á ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL

pelo presidente da provincia

FRANCISCO JOSÉ DE SOUSA SOARES D'ANDRÉA.

(Continuação do n.º antecedente.)

A ponte do Parahybuna foi queimada pelos rebeldes, e algum trabalho deve dar a sua reconstrucção. Segundo as ordens primeiramente recebidas, ía tentar-se a construcção de uma ponte de quaesquer madeiras; mas este erro foi emendado á tempo, e só resta agora fazerem-se os orçamentos de maior altura, e largura da ponte, como propuz ao governo para se obter a sua permissão segundo me foi communicado em aviso do ministerio do imperio de 19 do mez ultimo.

Estão contractadas as madeiras grossas por 1:800$ reis, e algumas conduzidas para a margem do rio.

A estrada, que vi, parece-me geralmente bem dirigida, e as novas direcções projectadas, aonde ella ainda não está aberta, tambem me parecêrão boas; mas não se pense, que será esta direcção a ultima dada á uma boa estrada, nem que nos devamos sujeitar para o futuro á nunca mais lhe mudarmos a direcção. A abertura, melhoramento, e conservação das estradas é obra, que nunca deve sahir das mãos, e se na primeira direcção de uma estrada algumas obras se deixão de fazer por dispendiosas, procurando-se rodeios para as evitar, é isto justo, e preciso agora, mas deixará de o ser pelo tempo adiante, e então mais folgados em tempo, e em despezas, não se deixaráõ de fazer grandes atterros sustentados por paredões para poupar algumas braças de caminho, nem de abrir gargantas de serras, ou de abrir galerias por baixo de alguma parte dellas para melhorar as subidas.

Assim como o tempo está em acção continua, destruindo tudo, assim os homens devem estar em acção continua para conservar as suas obras; e as estradas estão ainda mais neste caso, porque os homens, e o tempo trabalhão conjunctamente para a sua ruina.

A nomeacão de alguns vigias da estrada, ganhando oitocentos reis diarios, parece-me, que não satisfaz á esta urgencia, e que esses vigias, por fim, nem darão parte das ruinas occorridas, e muito menos as concertarãõ. Mais adiante direi o meu parecer sobre este objecto.

Estrada do Rio-preto.

Esta estrada, segundo as informacões recebidas, está em soffrivel estado com a despeza já feita de 1:138$ reis em alguns melhoramentos; mas exigirá ainda uma despeza de 2:000$ reis para ser descortinada, sendo a sua estensão de 13 legoas; e exige tambem a de 758$500 reis para pagamento da ponte do rio Roza Gomes contractada com José Felippe de Freitas.

O governo desta provincia, no tempo do meu antecessor, contractou com o governo do Rio-de-janeiro mudar a recebedoria do Pôrto das-flores para o lugar chamado S. Pedro do Machado-magro, rio acima. Nos annos de 1813 pouco mais, ou menos intentou a junta do commercio abrir uma estrada do Rio-de-janeiro até S. João d'El-Rei, e tendo eu sido encarregado da abertura da ultima picada, segundo a indicação, que fizera do verdadeiro rumo, procurei nas margens do Rio-preto o Pôrto-dos-Indios, por ficar em boa direcção, segundo então me informárão, para a aberta da Conceição na Serra-negra apregoada como a melhor passagem da serra. Este reconhecimento do terreno ao N.-O. do Rio-preto; o da aberta da Conceição, e o do campo até S. João d'El-Rei era trabalho, em que eu teria de entrar, se em 1817 não tivesse tido outro destino. A estrada do commercio está-se continuando, e eu julgo muito util, que se reconheca esse terreno desde o Rio preto, até vencer a dita aberta, e que da nossa parte concorramos, para que aquella estrada fique seguida até S. João de El-Rei, como foi o primeiro projecto, e nesse caso a recebedoria deve passar-se de preferencia para o lugar, em que a estrada tiver de passar o Rio-preto, que é talvez o Pôrto-dos-Indios.

Outras estradas.

Segundo a conta, que me tem dado o engenheiro encarregado da inspectoria geral das estradas, trata-se ainda de reconhecer os lugares, em que as estradas de Santa Rita, da Chapada, e de S. João d'El-Rei devem entrar na estrada geral do Ouro-preto ao Parahybuna, e de outras em outros sentidos, cujos reconhecimentos ainda se não podérão fazer.

Seria para desejar, que houvessem meios, e gente para abrir quantas estradas tem a provincia a um tempo; mas, segundo entendo, o mais conveniente neste ramo é procurar os meios de conservar todas as estradas em bom estado, e de construir em grande, com toda a perfeição possivel, e com todos os meios reunidos uma só, e depois successivamente á uma, e uma, as que fôrem sendo mais urgentes. Por este modo teremos todos os caminhos sempre transitaveis, e livres dos precipios, de que abundão, e teremos meios bastantes para concluirmos em poucos annos cada uma das estradas geraes, que fôrem mais urgentes.

O recurso dos emprestimos, de que tem lançado mão esta provincia para poder cuidar ao mesmo tempo de mais de uma estrada, é tão illusorio, tão ruinoso, e produz tão pouco dinheiro, como mostrarei em outros lugares, que é preciso desde já renunciar á elle, procurar por todos os modos pagar a divida, ainda que seja suspendendo alguns trabalhos, e nunca mais pensar em emprestimos. Convem procurar os meios de conservar as estradas, e depois os de ter uma renda regular para as construir; e é o de que passo á occupar-me, quanto a primeira tratando das barreiras; deixando para outros lugares, quanto respeita á maior despeza de construcção

Barreiras actuaes, e desenvolvimento deste systema.

Ha seis barreiras designadas por primeira, segunda, e terceira na estrada do Parahybuna; destas, a segunda rende 3:419$802 reis, e gasta 1:016$ reis. Não direi, que seja supprimida; porque esperanças deve haver, de que, quando a estrada fôr mais frequentada, produza algum augmento de renda sem augmento de despeza.

A barreira do Presidio rende 9:337$740, e gasta 400$ reis; mas a barreira do Padre Domingos em seis mezes rendeo 27$800 reis, e poderá render em um anno 195$600 reis, gastando 400$ reis, e a do alto do morro de D. Vicencia rendeo 432$310 reis, e gastou 750$ reis. Parece-me pois, que não ha tempo a perder, e que, ou deve simplificar-se a barreira do alto do morro de D. Vicencia, quanto ao pessoal, e receber-se alli, o que se dever pagar nas duas, ou extinguil-as ambas; porque não ha necessidade de estar entretendo empregados sem fim util, nem de vexar o povo com tributos, que não entrão nos cofres. Uma vez, que é preciso conservar todas as estradas, ao menos as principaes, em estado de bem servir ao público, e que é preciso construir outras novas, e que este serviço tem de nunca mais acabar; porque nunca mais ha de acabar a necessidade

FOLHETIM.

SÃO MIGUEL ARCHANJO. (*)

10.º

O MOÇO E O VELHO.

O conde ficou por algum tempo sem responder, e levou a mão á testa como quem procura recolher as suas ideias; depois chegando-se para Fabio continuou com muita calma.

— Antes de cuidarmos no presente, necessario é lançar os olhos sobre o passado. Desejo primeiramente fallar-lhe do senhor Daniel Sperola...

— De meu pai!

— Ter-lhe-hão sem duvida contado o seu desgraçado fim, e as circumstancias que o acompanhárão.

— Antes de a chamar para si, permittio Deos a minha mãi, que me contasse essa vida de lagrimas e desespero.

— O Sr. seu pai era um grande pintor, Snr. Fabio!

— E os seus esboços forão meus melhores modelos, accrescentou o filho.

— Mas a sua obra prima! nunca a vio.

— É verdade... e V. Ex. mesmo, talvez...

— Eu vi-a respondeo o conde.

— E era?

— Um São Miguel Archanjo.

— Admiravel! exclamou o mancebo.

— Sublime, disse friamente o velho.

— E essa obra prima, replicou Fabio com enthusiasmo, devia dar-lhe de uma só vez a gloria do artista e a nobresa do gentil-homem?

— Sim, e tudo isso lhe foi roubado por um ladrão obscuro, desconhecido.

— Que tomou o lugar de Daniel Sperola, continnou o filho todo absorto na memoria de seu pai... que subio ao throno levantado por Daniel Sperola; que ousou percorrer as ruas no cavallo de triumpho destinado para Daniel Sperola!

— Oh! que esse homem foi bem criminoso, não é assim?

— Diga V. Ex. bem infame, replicou Fabio.

— Sim... infame... repetio o conde com voz grave; e tão infame que o remorso se lhe cravou no coração para o resto da sua vida.

— Que diz?

— A verdade. Esse homem, que por uma baixesa conseguira ser nobre e rico, bem depressa vio esvaecerem-se em redor de si as vans fumaças do seu triumpho. Elle, que á todos havia mentido, nao póde mentir á si proprio! E quando cessárão os ultimos sussurros de sua vergonhosa ovação, quando elle se achou só, e de face á face com essa impostura, que devia pesar-lhe eternamente sobre a vida, horrorisou-se desse aviltamento profundo, dessa gloria ignominiosa, dessa reputação roubada!... Ao principio vira sómente o prejuiso feito ao grande artista, mas depois comprehendeo que o homem havia sido ferido no coração. Um dia emfim soube que devia ajuntar aos nomes que á si se dava em sua colera, um mais terrivel que todos os outros: o de assassino! O que elle havia roubado ao pintor não era só o quadro, era o ar que o fazia viver... Daniel morrêra doudo em sua prisão! O ladrão quiz então aturdir-se, quiz revoltar-se contra Deos, que lhe concedia ao menos a expiação pelo arrependimento, correo á Santa Maria-maior, para onde havia sido trasferida a obra sublime, a fim de saciar pela ultima vez os seus olhos, e aspirar amplamente o incenso, que em torno della queimava a infatigavel admiração dos visitantes. Era um domingo... a concurrencia era immensa... elle metteo-se por entre o povo, donde se erguia de commum e simultaneo acordo a não equivoca voz de uma glorificação universal. Elle ouvio com avidez a harmonia desses louvores sinceros; mas longe de se comprazer com isso, sentio como uma torrente de fogo circular-lhe nas veias. Levantou os olhos, e ousou encarar a brilhante creação, illuminada com magnificencia pelas luses prateadas de um bello dia. Este olhar lhe foi fatal; recuou como se vira uma apparição. Com effeito pareceo-lhe, que o panno se animava, que os olhos de São Miguel scintilavaõ em sua orbita, e que o ferro da lança se tinha voltado para elle. Então rompeo a chusma como um insensato, e escapando-se a travez das ruas disertas, que ião ter á sua casa, figurava-se-lhe de continuo, que o Archanjo lhe seguia os passos, e agitava atraz delle a espada vingadôra de que o proprio Deos lhe armára o braço. Ao entrar em casa, pedio ao céo, em fervente oração, o fim do seu supplicio. O céo foi surdo ás suas supplicas. Procurou na noute um véo á sua vergonha, no somno uma tregoa aos seus tormentos; mas a noute para elle se tornou mais clara do que o dia, e o somno era um despiedado espelho em que vinha reflectir a sua vida. Ahi estava sempre S. Miguel, de pé, ameaçador, inexoravel, e mil vezes em seus sonhos se suppoz derribado como o genio do mal, e sentio o pé do vencedor carregar pesadamente sobre elle, e esmagar-lhe o peito. Todavia estas visões cessárão, volveo-lhe a rasão, e uma dôr calma, reflectida, mil vezes mais atormentadôra do que o seu horrivel delirio, semeou em sua alma manchada um germen, que não devia mais morrer. O arrependimento havia succedido ao desespero: mas que havia de fazer? Daniel já não existia, e sua mulher só poucos dias lhe havia sobrevivido. Foi-lhe por tanto forçoso resignar-se á estereis pezares. Passárão-se annos, a chaga lavrava no coração do culpado, e essa longa impunidade era como um veneno, cujas gottas inflammadas levavaõ-lhe á alma o desperecimento e a morte... Um dia, felizmente, o acaso, esse mensageiro secreto da Providencia, lhe fez saber, que o grande artista desconhecido havia deixado um filho... um filho depositario zeloso do legado de talento, que seu pai lhe havia transmittido, e que entregue só ás difficuldades de um trabalho ingrato, achava apenas no indigno salario que lhe conce-

(*) Vide *Diario* n.º 1, 2, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 17, e 18.

de abrir novas estradas, de melhorar outras, e de conservar todas, preciso é tambem tirar dellas mesmas os fundos indispensaveis para tanta despeza. O modo mais directo é sem duvida uma taxa sobre os objectos, que d'ellas teem de se aproveitar, e em rasão não só da vantagem, resultante á esses objectos, da mais facil conducção, como em rasão do estrago, ou damno, que elles possão fazer ás estradas. Estabelecido isto em regra, só resta saber, como se devem receber os respectivos impostos, com a fiscalisação, e com a menor despeza possivel. As barreiras são sem duvida um meio toleravel, e pódem produzir bom effeito, quando fôrem postas em lugares inevitaveis aos viandantes, como sejão as pontes nos rios caudalosos; as gargantas das serras, o crusamento de estradas reaes, e as entradas das povoações; mas muito fóra de proposito me parecem barreiras collocadas á certas distancias em uma mesma estrada, com o que só se faz vexar o povo, e gastar tudo com empregados, que podião bem procurar outro modo de vida.

Póde-se tambem, por meio de bons regulamentos, obrigar os tropeiros, e viandantes á tomarem guias dos lugares, d'onde sairem, para os do seu destino, pagando logo os direitos correspondentes ao numero de legoas, que tiverem de andar, segundo o seu comboy, e com aquellas guias passarem nas poucas barreiras, que então se devem precisar, mostrando se quites, continuarem seu caminho; mas, se levarem de mais alguma cousa, que não esteja na guia primitiva, pagarem então essas differenças, lançando-se-lhes na guia mais esse pagamento até chegarem ao seu destino, ou sairem da provincia. Outros methodos poderaõ occorrer na occasião de se fazer um regulamento, e será sem duvida melhor aquelle, que mais segura cobrança produzir, e com menor despeza.

Generalisados os impostos de passagem para toda a estrada, em cujo concerto esteja empregado ao menos um homem por legoa, possivel será procurar um feitor para cada esquadra de trabalhadores de 12, 15, ou mais homens, encarregal-os exclusivamente do concerto de uma parte de qualquer estrada, que tenha esse numero de legoas, e ou por meio de uma barreira, ou pelas guias á saida das povoações, ou por outro qualquer modo receber-se o imposto correspondente áquella distancia.

Se as estradas fôrem bem escolhidas, e as barreiras bem collocadas, ou o methodo de cobranças de seguro effeito, poucas serão as barreiras, que não produzão 3:000,000 reis, os quáes serão bastantes para pagar á um feitor, ao numero de trabalhadores empregados, e satisfazer as despezas d'arrecadação.

Se em uma longa estrada a somma das despezas fôr inferior ás sommas recebidas para beneficiar toda a estrada, não deve por isso desprezar-se aquella parte, cuja renda não chegar para a despeza do concerto, ou conservação; e deve concertar-se, ou conservar-se em beneficio público a estrada toda.

Adoptado este methodo, haverá um grande desenvolvimento de trabalho á favor das estradas; serão extinctos todos os atoleiros, melhorados todos os máos passos, evitados todos os precipicios, conservadas, ou feitas de novo todas essas pontes provisorias, que sómente por descuido, e abandono se perdem, ou se tornão perigosas, e o povo da provincia, se não tiver logo por toda a parte estradas normaes, terá ao menos caminhos transitaveis a toda a hora, e em todos os tempos; e é já esta uma extraordinaria vantagem, de que não goza agora.

Estes feitores das estradas pódem tambem ter as attribuições de inspectores de quarteirão, e teremos por este modo as estradas todas occupadas por destacamentos de policia, sem os pagar para esse fim.

Estabelecido o direito de tranzito por cada legoa de caminho, e por cada animal cavallar, diverso do vacum, e diverso do ovelhum, &c., e diverso em fim para os casos de pontas de gado, ou manadas de porcos, que mais estragos fazem, e para os carros, ou machinas de transportes, segundo suas construcções, e numero dos animaes, que os puxem, e distribuidas com methodo as barreiras, e reguladas com sagacidade as outras medidas para a cobrança, estou persuadido, que as barreiras não dárão sómente os meios de conservar sem estorvos as estradas, e caminhos existentes; mas que ainda produzirão um grande excesso capaz de se entrar com elle na empresa de novas estradas normaes, cuja existencia tambem ha de augmentar muito os recursos do paiz.

Navegação interna da provincia.

Parecerá estranho fallar da navegação em uma provincia collocada no centro do Brasil sem um só rio navegavel, que siga até a costa do mar: entretanto é este um dos meios de communicação, de que a provincia póde tirar mui grandes resultados.

Nas altas serras de Minas-geraes, e em roda desta capital, com mais ou menos distancia, teem origem quatro rios consideraveis, cuja navegação será sempre de muita importancia, e são estes os Rios Doce, Gequitinhonha, ou Belmonte, S. Francisco, e o Rio-grande, ou Paraná.

O *Rio-doce* não é navegavel por causa das suas muitas caxoeiras, nem era possivel que deixasse de as ter consideraveis, partindo da mesma altura, que os outros rios, que tambem as teem, e tendo um curso muito menor que todos elles.

Uma companhia estrangeira está senhora deste rio, e não sei que tenha tratado de effeituar a navegação das caxoeiras por meios directos, nem mesmo que se tenhaõ tentado outros meios, que substituão a navegação seguida, evitando as caxoeiras com planos inclinados, ou canáes lateraes. Creio que a companhia se importará mais com as ricas madeiras, que irá tirando das mattas em proveito proprio, do que com os interesses vitaes do paiz, e aquelle rio, por este motivo, e porque estão concedidas as suas margens por meio de sesmarias de muitas legoas á pessoas, que não cuidão de as povoar, ou que talvez não possão nem cultivar meia legoa quadrada de terreno, será victima do privilegio dessa companhia, que obstará, em quanto existir, á sua navegação, e será victima do privilegio dos sesmeiros, á quem se deo o direito de conservar incultos esses grandes espaços, evitando que outros os possão povoar, e neste estado é melhor cobrirmos essa parte da carta da provincia com tintas negras, e não fallarmos mais do Rio-doce.

O *Rio Gequitinhonha*, tendo um curso mais longo, que o primeiro, percorrendo paizes mais habitados, e sendo elle mesmo um manancial de immensas riquezas, merece bem uma grande attenção.

Ou seja só á custa da provincia, ou seja á custa d'ella, e da provincia da Bahia igualmente interessada na navegação deste rio, ou seja á custa do governo geral, ou seja em fim concorrendo as duas provincias, e o governo geral para estas despezas, deve este rio ser examinado, e formar-se o projecto da sua navegação. Estes trabalhos pódem principiar-se entrando os dous cofres provincial, e geral por meio de acções para as primeiras despezas, e vendendo-se ao mesmo tempo estas, até que o numero des accionistas possa formar companhia, e receber a direcção dos trabalhos. Deve preceder á isto o privilegio da companhia de navegação do Gequitinhonha, e deve mesmo regular-se d'ante-mão alguma parte dos seus estatutos, como seja o lugar preciso, em que ha de existir a direcção da companhia, (talvez no limite das duas provincias.) A navegação d'este rio, uma vez conseguida, tem ainda a vantagem, que não tem o Rio-doce, de entrar no mar por um porto muito frequentado, tornando maritimos muitos lugares do interior desta provincia.

O *Rio-de-S.-Francisco* não tem communicação livre com o mar, porque lhe embaraça a grande caxoeira de Paulo Affonso; mas desde a barra do Rio-das-velhas até essa caixoeira é um canal de navegação aberto pela natureza de mais de 250 legoas, e que convem muito approveitar; e se juntarmos á esta estensão aquella, que ainda será navegavel pelo interior dos rios seus affluentes, como são os rios Pajahú em Pernambuco, Rio-grande aflente do de S. Francisco na villa da Barra, o Rio Paracatú, e a continuacão do mesmo rio de S. Francisco, e todo o Rio-das-velhas; a poderem vencer-se as caxoeiras do Pirapóra em um ou outro rio, dará uma navegação interna de mais de 300 legoas.

O embaraço maior, que tem a navegacão dos rios, quando são livres de caxoeiras, não é sem duvida o grande numero de voltas, que elles dão: essas voltas é que, augmentando o caminho, diminuem a velocidade, e tornão mais possivel a navegacão: o seu maior obstaculo é ainda essa velocidade restante. Não havendo ventos constantes, que protejão a navegação rio-acima, e não podendo taes ventos, ainda quando os haja, ser sempre de feição, attentas as voltas dos rios, resta de ordinario o unico recurso de os subir a espia, trabalho, que faz penoza em extremo esta maneira de navegar. Felizmente estamos chegados á uma época, em que este obstaculo póde ser destruido pela navegação de vapôr. Sempre que se possa lançar no Rio-de-S.-Francisco uma barca de vapôr da marcha de 8 milhas por hora, nós teremos, suppondo a corrente de 5 milhas, 3 milhas de vantagem contra a corrente, e subiremos o Rio-de-S.-Francisco desde a caxoeira de Paulo Affonso, ja dentro da provincia das Alagôas, em 10 ou 11 dias, e o poderemos descer em menos de 72 horas.

No primeiro anno, e no segundo ainda é possivel que esta navegacão não mostre vantagens; porque é preciso remover as desconfianças, e a resistencia, que experimentão todas as couzas novas: mas depois que os proveitos desta velocidade forem bem entendidos, as margens desse rio hão de florecer extraordinariamente, e esta acção de prosperidade ha de sentir-se á muitas legoas pelo interior, sem fallar ainda da vantagem dada á máior estensão de terreno pela navegação dos afluentes já notados, e mesmo de outros. Para já póde o governo da provincia ganhar muito na facilidade das suas communicações, e pouco e pouco tomaraõ todos o geito de procurarem um pôrto nas margens do rio para se communicarem com as barcas, o que produzirá outras tantas povoações, estabelecendo-se communicações regulares.

Convencido das vantagens desta navegação, que está prompta, e só espera pelos vapores, não duvido propôr, que á custa dos cofres da provincia se mande vir quanto antes uma machina, e algum constructor habil para fazer a barca, e assentar-lhe a machina; e que lançada esta barca no rio, se offereção os seus interesses ao público por meio de um privilegio bem entendido, e pela venda das acções, em que os cofres provinciaes devem dirigir a despeza feita, conservando sempre para si a decima parte dellas; ou para ter parte nos prejuizos da empresa, se ella os der, ou para formar por este modo mais uma renda sua.

Qualquer que seja o ponto do rio escolhido para origem desta navegação, é alli que deve existir a directoria della, e esse ponto será em pouco tempo uma cidade florescente. Se fosse possivel principiar esta navegação desde um lugar qualquer nas margens do Rio-das-velhas, da barra para cima, esse lugar deveria ser tambem escolhido para capital desta provincia, em quanto tiver de estar unida; e a cidade alli creada seria elevada em grandeza á tres ou quatro vezes a actual cidade do Ouro-preto em menos de 5 ou 6 annos.

Rio-grande, ou Paraná: convem muito mandar examinar este rio desde o lugar, em que elle poder ser navegavel dentro desta provincia, que elle percorre de muitas legoas, até entrar na provincia de S. Paulo, e dahi para baixo até ao rio da Coritiba. A maior parte do curso deste rio é no territorio do Brasil. Elle nasce nesta provincia, e segue: deixando á direita Matto-grosso, e Paraguay, parte das provincias de Goyaz, e á esquerda a provincia de S. Paulo, e bordando os campos de Garapuáva, muito ferteis, chega até o rio Curitiba, aonde termina o terreno brasileiro, e quando se suba um pouco este rio, póde até communicar-se com o sertão extremo da provincia de Santa Catharina, no lugar, em que ella confina com a provincia hespanhola de Corrientes. Esta simples exposição basta para nos demonstrar, quanto nos convem abrir esta navegação, se ella for possivel; e quanta pressa nós devemos dar em o conhecer. Se esta assembléa decretar algumas quantias para este reconhecimento, eu pediria ao governo geral os homens, que o devão fazer; e será este serviço interessante mesmo á defeza do paiz em geral, pela facil communicação com a fronteira entre Matto-grosso, e o Paraguay.

Administração da fazenda.

Os rendimentos de um estado, ou provincia devem sempre ser taes, que excedão alguma cousa ás suas despezas, e para que isto se consiga sem vexar os povos com tributos pesados, e talvez inexequiveis, deve sempre principiar-se pela indagação:

1.º Se as rendas estabelecidas são bem arrecadadas, e se as despezas feitas na sua cobrança são excessivas á tal ponto, que mais convenha não conservar o imposto.

2.º Se os impostos são taes, e de tal modo distribuidos, que todos concorrão proporcionalmente ás suas possibilidades.

3.º Se as despezas são necessarias ou ficticias, e se não é possivel reduzil-as de qualquer modo, para que não excedaõ a renda.

Se deste exame se conhecer que não é possivel chegarem as rendas para as despezas, então inevitavel se tornará lançar impostos taes, que

---

diaõ os que traficavão com o seu pensamento, o meio de escapar á miseria e obedecer á sua vocação... Soube ao mesmo tempo que o filho de Daniel, desejoso de visitar a cidade dos Medicis e suas maravilhas, havia deixado Mantua, onde nascêra, para vir á Florença, onde queria acabar de instruir-se na sublime arte dos Giottas e Corregios... Entaõ mandou ao seu encontro homens fieis, que conseguiraõ descobri-lhe as pegadas. Fabio repousava em uma estalagem á pouca distancia das portas da cidade, e ahi traváraõ com elle uma conversação, que felizmente não excitou a sua desconfiança.

— É verdade, diz o artista commovido, recordo-me desse encontro.

— E na sua opinião, continuou o velho, este encontro não teve outra importancia mais do que a de um incidente fortuito. Todavia não era o caso como parecia: esses homens executavão ordens precisas, desempenhavão uma commissão, sem conhecer-lhe o motivo, delicada e obrigada; e tão habilmente o fizeraõ que Fabio, estrangeiro em Florença, e não conhecendo aqui ninguem, aceitou promptamente o offerecimento que se lhe fez de lhe indicar uma morada, que reunisse as duas condições de tranquillidade perfeita e exposiçaõ favoravel; e por essa indicação veio elle morar nesta casa...

— Onde a felicidade me tem acompanhado até hoje, disse Fabio suspirando.

— Sim, uma felicidade, que vm. merecia, accrescentou o conde calorosamente, uma felicidade cuja fonte começa vm. sem duvida a adevinhar. O homem marcado com o ferrete do remorso tinha resolvido consagrar a sua vida á esse filho. Cumprio a palavra... fez mais ainda: elle possuia uma fortuna immensa, e toda a empregou na gloria da arte e no bem-estar de seus adeptos desgraçados: havia despojado seu pai, quiz enrequicer todos os seus emulos em talento, todos os seus irmaõs em genio. Houve desde entaõ entre elle e os artistas uma communhaõ perpétua de pensamentos, uma permutaçaõ continua de beneficios e agradecimentos. Por um a quem havia causado o desespero, fez mil felizes. Naõ acha vm., Sr. Fabio, que por mais culpado que seja, esse homem ao menos tem trabalhado neste mundo por expiar o seu crime? D'uma parte a culpa de um dia, d'outra a penitencia de vinte annos! Diga, Sr. Fabio, diga, crê vm. que Deos lhe recuse a sua misericordia? Julga que nunca merecerá a clemencia e perdaõ de Deos?

A voz do conde estava alterada, Fabio respondeo sem olhar para elle:

— Se com effeito taõ vivas e amargas dôres lhe teem rasgado o coraçaõ, se um crime como o seu póde achar indulgencia perante a eterna justiça, Deos lhe perdoará talvez...

— Porém vm., Sr. Fabio!... Vm!

— Eu, exclamou o mancebo com agonia; oh! nunca! esse homem matou meu pai!

— E naõ pagou elle ao filho a divida do seu arrependimento!

— O filho deve á seu pai uma divida ainda mais sagrada: a das suas lagrimas e de dôr eterna!...

— Mas se elle viesse ter com o Sr.?

— Amaldiçoal-o-hia!...

— Amaldiçoai-me, entaõ, Sr. Fabio, disse o velho com voz que mal se ouvia.

Fabio teve uma vertigem. Ferido por uma commoçaõ electrica, desviou-se do velho com horror e espanto. A mão do conde havia tocado á sua: parecia-lhe que esta mão estava gelada como a de um cadaver, e que elle conservaria eternamente a fria impressão desses dedos descarnados. Esta revelação apresentou-lhe á ideia uma quadro horroroso de miseria e morte, onde adejava a sombra de seu pai, ao mesmo tempo ameaçadôra e resignada. Entaõ fechou os olhos como para se entregar todo á esta visaõ, e pedir á essa sombra venerada a inspiraçaõ que devia seguir. Duas palavras cahiraõ silenciosamente sobre seu coraçaõ: vingança, perdaõ! E sob o peso dos dous pensamentos, exprimidos por essas palavras, ficou, por espaço de alguns minutos, mudo, aniquilado, sem fôrça e sem vontade.

De repente julgou distinguir soluços, ouvir uma palavra humilde, como aquella, que pronunciaõ os condemnados, gaguejada por labios moribundos; voltou-se, e vio o conde com ambos os joelhos em terra, as mãos juntas, a face inclinada. Ao aspecto desse corpo todo tremulo, desses cabellos em desordem, desse velho humilhado, que de bom grado acceitava a vergonha para se rehabilitar á seus proprios olhos, Fabio sentio-se abalado de uma piedade profunda; antes porém de obedecer á esse movimento espontaneo, ergueo ao céo os olhos, e dirigindo á seu pai, e á Deos uma oraçaõ mental, lhe perguntou:

— Que devo eu fazer?

Deos e seu pai sem duvida lhe respondêraõ: sê clemente! porque vencendo apressado o espaço, que o separava do velho, e estendendo-lhe a maõ:

— Erga-se! lhe disse, erga-se, Sr.

— Que! Vm. perdoa-me! exclamou o conde d'Albi.

— Naõ sou eu ainda, respondeo brandamente Fabio: é a graça de meu pai, que do alto do céo acaba de descer sobre o Sr. É meu pai, que esquece o mal que lhe fez para agradecer-lhe o bem que tem feito ao filho...

— Oh! farei ainda mais.

— É inutil, Sr. conde. Todo o desejo está extincto, toda a esperança morta no coração do pobre Fabio.

— E se eu conseguisse reanimar esse coração, disse o velho, se lhe eu dissesse: Sr. Fabio, seja generoso até o fim; ajude-me a acabar a obra expiatoria, que comecei: acceite da minha mão a ventura, a fortuna, a gloria...

— Eu lhe responderia, Sr. conde, que para desejar todas essas cousas, fôra necessario ter amor á vida, e que para mim tudo está acabado...

— E se emfim... eu accrescentasse: Tenho uma filha a quem neste mundo dou toda a minha affeição: quer vm. que sejamos dous a amal-a? Sr. Fabio, quer ser meu filho?

(Continuar-se-ha.)

cheguem com segurança para fazer face ás despezas.

Estes principios suppõem orçamentos leaes e seguros, e não, como se pódem fazer algumas vezes, supondo sempre a renda pelo maximo, e a despeza pelo minimo, e por isso vemos quasi geralmente o retrato da mizeria perseguindo-nos de todos os lados com o seu terrivel — *não ha dinheiro* — pois intentando-se despezas superiores ás rendas, necessariamente ha de elle vir a faltar.

Pelo que pertence aos meios de cobrança das rendas desta provincia, parece-me evidente que elles não podem ser bem fiscalisados por uma repartição ao mesmo tempo responsavel pela arrecadação, distribuição, e contas da renda geral; nem é provavel que o Exm. ministro da fazenda consinta na contribuição destas dobradas incumbencias, muito mais tendo por vezes exigido brevidade em remessas de documentos, cuja demora póde bem lançar-se em carga sobre essa complicação de trabalhos. É pois, porque o julgo não só util, mas inevitavel, que proponho a creação de uma meza das rendas inteiramente separada da thesouraria geral. (*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

Tribunal da Relação.

SESSAÕ DE 23 DE JANEIRO DE 1844.

Na appellação civel desta cidade, appellante o Dr. João Ferreira da Silva, appellado a camara municipal desta cidade, escrivão Ferreira; foi a sentença confirmada.

Na appellação civel do juizo dos orphãos desta cidade, appellante o juizo, appellado Gertrudes do Passo, escrivão Rego Rangel; se mandou ouvir o desembargador procurador da corôa.

Os embargos de Manoel Luiz Gonçalves, contra Francisco da Silva, na appellação civel desta cidade, escrivão Posthumo; forão desprezados.

Na appellação civel desta cidade, appellante Francisco da Silva Santiago, appellado Francisco Casado Lima, escrivão Rego Rangel; se mandou com vista ao Dr. curador geral.

Na appellação civel da comarca da Fortaleza, appellante João Carlos da Silva Carneiro, appellado Joaquim José Machado Pimentel, escrivão Ferreira; se mandou pagar os 2 por %.

Na appellação civel desta cidade, appellante os administradores do patrimonio dos orphãos desta cidade, appellado Felippe Mena Callado da Fonseca, escrivão Posthumo; se mandou avaliar a causa para se pagar os dous por %

Na appellação civel desta cidade, appellante Ignacio Bento de Loiólla, appellado Miguel da Fonseca Soares e Silva, escrivão Rego Rangel; se mandou avaliar.

Na appellação civel desta cidade, appellante Francisco Ribeiro de Brito, appellada D. Theresa de Jezus Siqueira, escrivão Ferreira; se mandou pagar os dous por %

Na appellação civel da comarca do Jardim da provincia do Ceará, appellante Antonia Maria do Espirito-Santo, appellado José Gregorio Tavares, escrivão Posthumo; foi a sentença confirmada.

Na appellação crime desta cidade, appellante o juizo, appellado Francisco Antonio da Cunha, escrivão Bandeira; revogárão a sentença.

Ao aggravo de petição de D. Ignacia Joaquina Correia de Figueiredo; não derão provimento.

Os embargos de Francisco José Rodrigues, contra João Francisco Reges Quintella, escrivão Bandeira; forão desprezados.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Indicações preliminares para o Diario-novo examinar, e melhor discutir as refórmas dos officiaes da guarda nacional—

LEI PROVINCIAL N. 63.

Disposições geraes.

Art. 1. Nenhum official da guarda nacional desta provincia, que obtiver demissão, ou lh'a for dada pelo governo em virtude de motivos legaes, gosará das honras, e isenções de official, ficando assim revogada a segunda parte do artigo 17 da lei provincial de 8 de junho de 1836.

Art. 2. O official da guarda nacional, que depois de vinte cinco annos de serviço, por desastre, idade, ou molestias, legalmente verificadas, se tornar incapaz de servir, será reformado, e com a patente de refórma continuará á gosar das mesmas honras, e privilegios, de que gosava estando em effectividade.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 23.......... 7:0128705

Descarregão hoje 24.

Barca—*Rio*—lastro de pedra.
Barca—*Thomaz-Mellors* - diversos generos.
Brigue—*Brasilian-Packet*—carvão.
Brigue-escuna americano—*Henrietta*— chá, farinha, e bolaxinha.
Barca—*Venezia*—lastro de pedra.
Patacho-hamburguez—*Fortuna*—diversos generos.

IMPORTAÇAÕ.

Henrietta; brigue-escuna americano, entrado no corrente mez, vindo de Philadelphya, á consignação de Matheus Austin & C.; manifestou o seguinte:

776 barricas e 12 meias ditas com farinha de trigo, 150 ditas de bolaxinhas, 118 caixas de chá; aos consignatarios.

Fortuna; patacho hamburguez, vindo de Hamburgo, entrado no corrente mez, a consignação de N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

4 caixas com armas, 1 dita miudezas, 15 ditas fazendas, 2 embrulhos amostras; a Kalkemann & Rosenmund.

3 barricas frutas, 2 caixas ignora-se; a F. Lucca.

1 embrulho botões; a E. Rothe.

1 dito ignora-se, 1 caixa um violão; a F. Bieber.

1 caixa miudezas; a H. Hdm.

2 barricas pregos, 5 caixas pistolas; a G. A. Brander a Brandis.

11 caixas espelhos; a J. P. Adour & C.

1 caixa goma-laca, 1 barril óleo de linhaça, 4 barris, 1 fardo e 1 caixa drogas; a Weitch Bravo & C.

30 barricas simento, 1 dita missangas, 2 caixas fitas, 1 dita botões, 1 dita meudezas; a J. O. Elster.

7 caixas couros de lustro, 15 ditas fazendas, 1 dita fitas, 2 embrulhos amostras; a J. Keller.

12 barris pregos, 100 saccas farellos, 25 lastros carvão, 6 caixas fazendas, 4 ditas couros, 2 ditos bonecros, 1 dita agulhas, 4 fardos papelão, 1 caixa pertences para chapéos, 2 caixas livros, 90 caixas folhas de flandres, 2 embrulhos amostras, 50 caixas queijos, 100 barris alcatrão, 20 ditos pixe, 5 caixas gomalaca, 1 dita frutas, 2 pipas de carne, 3 barris bolaxinhas, 2 caixas conservas, 4 fardos lona; aos consignatarios.

3 caixas fazendas; a Mc. Calmont & C.

4 fardos papelão, 20 barris manteiga; a Luttkins.

2 tinas bixas; a W. Gurlitt.

6 ditas ditas; a J. Tegetmeier.

1 caixa ferragens, 1 dita e 19 barricas drogas, 1 caixa meudezas, 2 volumes pelucia, 2815 botijas vasias; a Cesar Kruger.

2 caixas fitas, 1 dita agulhas, 1 dita, 4 fardos e 1 barril drogas, 10 caixas fazendas; a H. Mehrtens.

6 caixas vidros, 11 ditas meudezas, 2 ditas missangas, 1 dita botões, 1 dita agulhas, 1 dita meias, 16 ditas e 2 barricas ferragens, 2 caixas fazendas, 5 barricas broxas, 6 caixas espingardas, 2 ditas fitas, 1 dita linhas, 2 barricas sovellas, 3 ditas facas, 11 barricas sardinhas, 1 embrulo amostras; a Wolfhopp Dencker & C.

20 farros papelão, 5 caixas pertences para chapéos, 1 dita e 2 barricas conservas, 2 caixas pelucia, 2 fardos papel, 1 boceta uma manta; a H. Zimmer.

1 barril prezuntos, 1 dito salames, 10 boiões manteiga, 39 barris conservas, 1 caixa e 1 barrica frutas; ao capitão.

1 embrulho livros; a Le Breton Schramm & C.

30 caixas queixos; a M. J. R. e Silva.

1 caixa rapé, 1 sacco orvilhas, 1 caixa nabos, 2 ditas meudezas, 3 pipas aniagens; a F. Robilliard.

1 caixa sevadinha, 1 embrulho botins; a M. Amberg.

1 caixa meudezas, 1 barril conservas; a J. Baumam.

1 caixa limas, 2 barris conservas; a H. Voss.

3 caixas couros, 1 dita um piano, 1 barril pregos; a ordem.

1 caixa livros e papeis, 1 peça carne de fumeiro; a Wilmer.

1 caixa colxões, 1 dita um bahú, e 1 cêsto ferragens; a W. Schliepstein.

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 22.

Liverpool; barca ingleza *Irt*, capitão B. Grier, carga algodão, e assucar

Assú; patacho brasileiro *Laurentina*, capitão Antonio Germano das Neves, carga diversos generos.

Genova; brigue sardo *Catharina*, capitão Angelo Sette, carga assucar.

Navios entrados no dia 23.

Ilha-de-Sandwich, tendo sahido de New-London, ha 16 mezes, galera americana *Armata*, de 413 toneladas, capitão W.^m Hull, equipagem 33, carga azeite de peixe; a consignação do capitão.

Parahiba; 2 dias, hiate nacional *S. João Baptista*, capitão Lauriano José Pereira, equipagem 5, carga varios generos.

Entrou de crusar; 3 dias, brigue-escuna brasileiro *Leopoldina*, capitão-tenente Antonio José Fracisco da Paixão.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool; brigue inglez *Thomaz-Battersby*, capitão John Leitch, carga algodão, e assucar.

Edital.

Miguel Archanjo Monteiro d'Andrade, cavalleiro da ordem de Christo e inspector d'alfandega de Pernambuco por S. M. I., que Deos guarde, &c.

Faço saber que no dia 25 do corrente ao meio dia, na porta d'alfandega, se hão de arrematar 300 pés de cordão dourado, 1 grosa de colxetes dito, e 400 massos de contas douradas no valor de 101,000 rs., impugnados peló amanuense Gabriel Affonso Rigueira, no despacho por factura de Lenoir Puget & C. sob n.° 2920, sendo a arrematação sujeita á direitos e expediente. Alfandega 23 de janeiro de 1844.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

= O segundo escripturario da meza de rendas internas provinciaes desta cidade, abaixo assignado, tendo sido encarregado pelo sr. escrivão, e administrador de proceder ao lançamento da decima dos predios urbanos do bairro da Boa-vista, aviza aos srs. proprietarios, e mais pessoas interessadas em dito lançamento, que da principio ao mesmo em o dia 3 do corrente mez. Meza de rendas internas provinciaes 2 de janeiro de 1844.

Francisco de Paula e Silva.

THEATRO PUBLICO.

QUINTA FEIRA 25 DE JANEIRO DE 1844.

DECIMA REPRESENTAÇAÕ
da
COMPANHIA RAVEL.

O espectaculo começará as 8 horas em ponto por uma overtura em grande orchestra, seguida pelas

Dansas de corda.
Seguidas pelos
Tres gladiadores,

que teem sido applaudidos em todos os theatros principaes da Europa, e representados pelos snrs. Francisco Ravel, Léon Giavelly, e Carlos Winther.

O gallope ideial,
composto para grande orchestra, por Mr. Eugeneo Fénélon.

Zapateados de Cadiz,
pela gentil Madama Léon Giavelly.
Intervallo de 15 minutos.
Segunda parte.
Grande overtura pela orchestra.

Findará o espectaculo pela pantomima comica intitulada,

A trombeta encantada,
ou
Poder magico,

Com novas decorações, transformações, e fógos de artificio.

Distribuição.

D. Cassandro, proprietario rico — Mr. L. Férin.
Arlequim — Mr. Francisco Ravel.
Pierrot, criado de D. Cassandro — Mr. Carlos Winther.
O monstro — Mr. Léon Giavelly.
O magico — Mr. Martin Giavelly.
Charo filho de Pierrot — O pequeno amor.
Calombina — Madame Martin Giavelly.
Fadas, demonios, e criados &c. &c.

A peça acabará pela
Grande quadra alegorica,
com fógo artificial e chammas de bengala.

Avisos maritimos.

= Ficou transferida a sahida do brigue *Boaventura*, para o Rio-de-Janeiro, para o dia 25 do corrente: quem quizer carregar escravos, ou ir de passagem, entenda-se na rua da Cadeia n. 40, ou com o capitão Joaquim Pedro de Sá e Faria.

= O brigue *Amelia*, de que é capitão João Ignacio de Menezes, com brevidade segue viagem para Lisbôa, com escalla pelas Ilhas-dos-Açores: quem quizer carregar, ou ir de passagem, falle com o mesmo capitão, ou com Joaquim José da Cruz.

= A barca franceza *Camelia*, tendo já uma parte da carga prompta, pertende sahir para o Havre no dia 4 de fevereiro: para carga e passageiros falle-se com o capitão, ou aos consignatarios Bollí & Chavannes.

Leilões.

= Joaquim da Silva Lopes faz leilão de 50 barricas, com manteiga holandeza, por conta de quem pertencer, hoje 24 do corrente, pelas 11 horas do dia, no caes d'alfandega.

= José Manoel Fiuza fará leilão do casco, e apparelhos da sua sumaca *Bom-sussesso* na Praca-do-commercio, no dia quinta-feira 25 do corrente pelas 10 horas da manhãa.

Avisos diversos.

— José Xavier Vianna embarca o seu escravo André, pardo, para fóra da provincia.

— João Evangelista da Costa e Silva embarca para o Rio-de-janeiro a sua escrava Jacinta, de nação Angola.

= Joaquim Antonio da Silveira embarca para o Rio-de janeiro o seu escravo de nome Manoel, nação Angola.

= Manoel dos Santos subdito Portuguez, retira-se para Portugal.

— Precisa-se fallar ao sr. Francisco de Farias Sales; na rua do Livramento botica n.° 22.

— Manoel Antonio Pinto da Silva tendo de mudar de estabelecimento de marcineiro, continùará o seu leilão por intervenção do corretor Oliveira, da restante mobilia, que comprehende o que até agora tem tido, inclusive duas mobilias de sala compostas, as quaes forão manufacturadas pelos mais habis artistas desta cidade, e toda a ferramente, e bancas do officio; quarta feira 24 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz, por detraz do Corpo-santo.

= O abaixo assignado avisa ao respeitavel público, e principalmente a quem tem casas abertas de negocio em retalho, que não se responsabiliza por debito algum que pessoas de sua casa fação em seu nome, sem bilhete do abaixo assignado; e para que ninguem se chame a ignorancia faz o presente: só sim seus caixeiros, cousas tendentes ao seu negocio.

José de Sá e Sousa.

= Precisa-se de 1:000,000 rs. a premio, com hypotheca em uma parte de um sobrado de dous andares pelo tempo que se convencionar: na rua do Livramento n. 13.

— Quem precisar de um rapaz Portuguez, de 14 annos, que tem pratica de venda, ou outra qualquer occupação; vá a Rua-bella, sobrado novo proximo a maré.

— Em a noute de segunda-feira, 22 do corrente, na occasião de se soltarem uns foguetes, na capella de Santo Amarinho da cidade nova, espantou-se, e fugio, tomando a direcção da rua do Rego, um cavallo, que se havia dado á um menino para segurar, com os signaes seguintes: mellado, clinas e cauda pretas, e esta aparada, pés e mãos calçados, bastante grandes, descarnado, enfreiado, e sellado, com um sellim inglez pequeno, de mola, com manta de maracajá. Roga-se á pessoa, que o tiver pegado, leval-o ao abaixo assignado, na Rua-direita n. 112, que será recompensada, ou annunciar para ser procurada: bem como roga-se aos srs. encarregados da policia, d'o aprehenderem.

Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos.

— João Antonio Maciel pela segunda vez declara a quálquer pessoa, que tenha alguma carta de fiança de aluguel de casa, dada pelo annunciante, lhe apresente no praso de 3 dias para pagar o que se estiver devendo, e findos os quaes, ficaráõ sem effeito algum as ditas fianças, e os possuidores dellas sem direito algum de poder receber do fiador: e para que não possão em tempo algum reclamar, se lhe faz o presente aviso mui positivamente ao snr. Francisco Alves da Cunha.

— A senhora Antonia da Penha do Coração de Jezus, viuva de Antonio Falcão de Sousa, queira declarar a sua morada, para negocio de seu interesse.

— Ainda estão para alugar as duas casas terreas da rua do Padre Floriano, e no beco do Serigado, esta é nova, com sotão com janellas envidraçadas, e a outra rectificada de novo, com cacimba de agua de beber: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 25.

—Recebem-se escravos de ambos os sexos, com commissão de cinco por cento, não se levando nada de comedorias; na Rua velha n. 111.

— Permuta-se uma casa terrea na rua do Aragão por outra nas seguintes ruas; pateo do Carmo até ao principio da rua de Hortas; quem este negocio quizer fazer, annuncie.

= Precisa-se de uma mulher branca, ou de côr, que saiba coser desembaraçadamente, para arremendar roupa de pretos; quem estiver nestas circumstancias e lhe convier, tendo quem abone á sua conducta, dirija-se á rua d'Aurora á casa de Angelo Francisco Carneiro para tratar do ajuste.

= Aluga-se o primeiro esegundo andares da grande casa da rua de Apollo n. 20, com muitos e bons commodos para duas grandes familias, são frescas, e tem muito boa vista: a tratar no terceiro andar da mesma casa com José Antonio de Sousa Machado.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cozinhar, ensaboar, dando-se o sustento, e a paga conforme o ajuste; na Solidade indo pela Trempe, lado esquerdo, casa nova n. 42.

— Quem precisar de uma criada Portugueza para todo o serviço de uma casa de homem solteiro, ou cazado, annuncie.

= Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Encantamento, confronto ao beco, que vae para a rua do Vigario; a tratar na rua da Cadeia-velha, loja n. 62.

= A general meeting of the proprietors of the Pernambuco British Library, will be held on Wednesday the 31 st inst, in the Library Room at 2 O'clock P. M.

= Tirão-se folhas corridas, e passaportes para dentro e fóra do imperio, com muita brevidade, e preço muito commodo; na rua do Rangel n. 34.

=Aluga-se uma casa terrea repartida a moderna, com commodos para uma grande familia, e com um grande quintal, na rua da Solidade; outra dita na rua atraz da matriz da Boa-vista; e um armazem na rua da Praia; trata-se na rua da Aurora n. 58.

= Francisco Borges Pimentel, subdito Portuguez, retira-se para fóra da provincia a tratar de sua saúde.

= Arrenda-se o sitio denominado Jacaré, com mais de 300 pés de larangeiras, e outras muitas fruteiras, e pasto para 8 vaccas; no Mundo-novo n. 17.

= Quem quizer dar 1:000,000 rs. a premie de um e meio por cento ao mez, sobre hypotheca em um predio, que vale 6 contos de reis, dirija-se a rua do Caldeireiro n. 90.

= Joaquim Pinheiro Jacome mudou a sua residencia para a rua do Vigario n. 13.

LOTERIA DO THEATRO.

As rodas da 2.ª parte da 15. loteria teem o seu infallivel andamento no dia 30 do corrente mez, fiquem ou não bilhetes por vender, e os restantes achão-se nas lojas já annunciadas.

RAPE FINO PRINCEZA DA BAHIA E RIO-DE-JANEIRO.

= Acha-se á venda o mui excellente rapè da nova fabrica de Godinho da Bahia, e do Rio-de-Janeiro pelo modico preço de 1:000 rs. cada libra: este rapé é chegado ultimamente, e torna-se muito recommendavel pelo seu bom arôma: roga-se aos compradores, de se dirigirem ao unico deposito existente n'esta provincia, na rua da Cruz, n. 16, que ainda encontrarão meias libras, e levando porção se fará um preço muitorasoavel.

— Gratifica-se generosamente a pessoa, que der noticia do official de latoeiro Antonio Ginó, que desappareceo da fabrica de caldereiro da Rua-nova, n. 33, no dia 21 do corrente; levou calças de chadrez, camisa de madapolão, e jaqueta branca, é bem conhecido pelo seu modo extravagante, e regrista.

— Uma pessoa, que tem os precisos conhecimentos, se propõe a ensinar latim particularmente, dando uma, ou duas lições no dia, segundo melhor convier a cada um; na rua da Penha n. 23.

— O snr. Antonio Joaquim da Silva Castro tem uma carta vinda da Bahia, que não tem sido entregue por se ignorar a sua morada, por isso queira annuncial-a.

= Acha-se na loja de J. Meroz, relojoeiro, na Praça-da-independencia ns. 18 e 20, além de um sortimento de relogios de algibeira, de parede, e meza, anneis, brincos, alfinetes de ouro, fermonte, ferramenta para ourives, como limas de meia canna, triangulas, chatas, corta-unhas, alicates, tenazes, serras, e serrotes, vidros de oculos de ver ao longe, rouge para polir, cadilhos, pedras de cristal, escovinhas, bruxellas e outros objectos diversos.

— Precisa-se de uma mulher de idade, para ama de casa de homem solteiro, prefere-se que compre na rua; na travessa do Queimado n. 3, a tratar com Manoel Fermino Ferreira.

— Um mulher de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito, impedidos, e desimpedidos, e tambem recebe meninos desmamados para curar de sua educação, no que promette esmerar-se; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo do Carmo n. 24.

= O bacharel Carlos Honorio de Figueiredo retira-se para o Rio-de-janeiro.

— Aluga-se um armazem de uma porta, e mais pertences para vender carne do Ceará, sito na rua da Praia n. 60; a tratar na rua do Rangel n. 5.

— Precisa-se de um rapaz branco para andar com um preto vendendo pão; assim como de um preto, que trabalhe de masseira; na rua da Senzala-velha, padaria n. 98.

= Pessoa algum compre a parte, que tem Josefa Maria dos Prazes na casa sita na rua larga do Rozario n. 35, que sem o seu consentimento se quer vender; porque a dita parte foi dada em partilhas a seus filhos orphãos de seu primeiro marido, e por isso se faz este aviso para em todo o tempo constar.

= O ex thesoureiro da loteria da matriz da Boa-vista roga a todas as pessoas, que possuem bilhetes premiados pertencentes as 4 loterias, que precederão a ultima, hajão de ir receber quanto antes o seu valor, na rua da Cruz n 16, pois do contrario o abaixo assignado terá de recolhel-o á thesouraria da fazenda, aonde necessariamente é mais difficil a sua acquizição.

José Francisco de Azevedo Lisboa.

— Aluga-se uma morada de casa de dous andares, e sotão, sita na Praça-da-Boa-vista, com bom quintal, cacimba, e alguns arvoredos de fruto; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 25.

— Precisa-se alugar um preto, que seja bom cozinheiro; na Rua-nova n. 38.

Compras

— Comprão-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 22 annos; na Rua-velha n. 111.

= Compra-se um relogio sabonete de prata, inglez, de fabrica coberta, e regulador; na Rua-nova n. 31; na mesma casa precisa-se alugar dous pretos.

— Compra-se sebo em rama, em grande porção; na rua do Nogueira n 13.

= Compra-se effectivamente nesta Typographia toda a qualidade de pannos cortados, ou velhos, de linho, e algodão, toda a especie de fibra, linheza, algodão de refugo em rama, papel, e papelão velho.

= Compra-se o Elucidario das palavras, termos, e frazes, por Fr. Joaquim de S. Roza de Victervo, em 2 v. em folio, ou mesmo encadernado em um 10 vol., paga-se bem estando em bom estado; na rua das Trincheiras n. 14.

Vendas.

= Vende-se um adereço de brilhantes da primeira agua, obra de gosto sublimado; assim como outras muitas obras de brilhantes, e cinco mil oitavas de prata fina de toque de lei: no Atterro-da-Boa-vista, loja de Joaquim de Oliveira e Sousa.

— Vendem se 60 garrafas vasias, uma pipa com agu'ardente, duas garrafas com essencia de aniz; na Praça-da-independencia n. 28.

= Vende-se um moleque de nação, bonita figura, sem vicios, de 16 annos; na rua do Rangel n. 5.

= Vende-se uma biblia comentada pelo padre Antonio Pereira, em 7 volumes; um Pope em inglez, os dicionarios francez-portuguez e vice-versa, e as conjugações dos verbos irregulares; na Praça-da-independencia n. 39.

— Vende-se Selecta, Phedro, e Salustio em latim, o compendio da historia romana, em francez, tudo por preço commodo; na rua estreita do Bozario, loja de cera n. 3.

= Vende-se um jogo de banquinhas de jacarandá, em muito bom uso, por preço commodo; muito boas bichas de Hamburgo, grandes e pequenas; tambem se alugão, e vão-se applicar, por commodo preço; na Rua-direita, loja de barbeiro n. 123.

= Vendem-se as seguintes propriedades, á saber: uma casa de tres andares e sotão, na rua do Encantamento, no Recife n. 4; uma dita terrea, na rua da Conceição da Boa-vista n. 1; uma dita dita, na esquina do becco das Barreiras n. 1; um terreno de 63 palmos de frente, na rua do Sêbo; um sitio, com boa casa, na estrada dos Afflictos; um dito, na estrada do Arraial: á tratar com José Antonio Bastos, na rua da Cadeia do Recife.

— Vende-se um tacho com 22 libras, sem ter ainda ido ao fogo, por preço commodo; na rua do Aragão n. 15.

= Vende-se uma optima rede para viveiro, com todas as proporções; nos Affogados n. 21.

= Vende-se o livro intitulado — Primeiras lições a minha discipula —, muito proprio para meninas, que estudão primeiras lettras; em prosa, e verso, pelo commodo preço de 640 rs.; nas lojas de Cardozo Aires, e Sette.

= Vendem-se 3 cavallos mui carregadores, e novos; a padaria n 154, na rua das Cinco-pontas, com todos os seus pertences, e estes muito modernos; uma commoda de angico, um par de mangas de vidro bordadas, 6 portas de amarello, que servem para qualquer casa; e uma canoa fechada, com mais de 60 palmos de comprido, todo negocio se faz; na Rua-imperial n. 2.

— Vende-se um cavallo ruço rodado, possante, carregador baixo até meio, e tambem serve para carro; no Atterro-da-Boa-vista, na primeira venda ao pé da ponte.

= Vendem-se borzeguins gaspeados, e de ponta de uma e duas solas, pretos e de côres para homem, ditos gaspeados para senhora e meninas, sapatos inglezes de duas e 3 solas para homem e meninos, ditos de palla adiante e atraz, e sò adiante, ditos de couro de lustro de entrada baixa para homem, e meninos de 8 a 12 annos, borzeguins para senhora a 2000 rs., botins de bezerro francez e de Lisboa para homem e meninos, meios ditos das mesmas qualidades, sapatos de bezerro de entrada baixa, de uma e duas solas para homem e meninos, sapatos de couro de lustro, duraque, setim, cordavão, e marroquim tanto para senhora como para meninas, sapatos de marroquim e de couro de lustro com colchetes para meninos, sapatos de tapete para homem, sapatos com tamancos para homem e senhora, e outras muitas qualidades de calçado por preço commodo; no Aterro-da-Boa-vista n. 24, loja de Joaquim José Pereira.

- Vende-se uma cabra (bicho) com dous cabritos, mança, e dá bastante leite, por preço commodo; na rua das Cruzes n. 40.

— Vende-se meia duzia de cadeiras de angico, por preço commodo; na rua de S. José n. 22

— Vende-se a casa de pasto da rua da Guia n. 7; a tratar na mesma.

— Vendem-se os seguintes livros em francez: origine de tous les cultes, ou religions universelle, por Dupuis; 13 v.; Emile, ou l'education, 4 v., por J. J. Rousseau; Julie, ou la nouvelle Heloise, pelo mesmo autor: Discurs sur l'histoire universelle, por Bossuet, 4 v.; Manuel du Torneur, completo, por L E. Bergeron, 3 v.; Le Mecanicien anglais, ou description raisonée, por Nicholson Ingenieur civil traduzido em francez por M. Ingenieur, 5 v.; Systeme de la nature, ou des lois du mond phisique et du mond moral, por le Baron d'Holbach, 3 v.; Traité de l'esprit, por Helvitius, 2 v.; Le Chef de l'industrie, et des sciences, por J. R. Armonvelle, 2 v.; Traité de chimic, por M. Le B.on L. J. Thenard, 5 v.; Le Homme de ses facultés, 1 v.; Armonarch du commerce de Paris, por Seb Bottin; todos estes livros estão novos, e vendem-se a contento do comprador, por se querer acabar com a venda; na rua de Aguas-verdes n. 92.

— Vende-se uma bonita escrava de 16 annos, recolhida, sem vicio algum, perfeita engommadeira, e cozinheira; duas ditas de 20 annos, bonitas figuras, lavão, cozinhão, e são quitandeiras; um preto muito reforçado, de 18 annos, e de todo o serviço; uma bonita parda de 20 annos, engommadeira, cozinheira, e serve uma casa com todo o desembarasso, sem vicio algum; uma negrinha, e uma mulatinha de 12 annos; na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

— Vende-se um transelim de ouro moderno para relogio, um relogio de prata, sabonete inglez, um dito de cima de meza, uma caixa que toca 4 arias, dando-se corda, um par de castiçaes de prata, de moderno modelo, uma colher de tirar soupa, annelões de differentes modelos, pares de brincos, uma gargantilha de ouro superior, veronicas, S. Braz, e enfeites de ouro para meninos, fivelas de prata para sapatos de padre, uma faquinha apparelhada de prata, fivelas para suspensorios, botões para abertura, e punho, e alfinetes; nas Cinco-pontas n. 45.

— Vende se um escravo de nação Angola, de 24 annos, robusto, sem achaque algum de molestia, bom para todo o serviço; no armazem de Dias Ferreira & Companhia, no caes da alfandega, defronte da escadinha.

— Vende-se, por preço muito commodo, o Repertorio das extravagantes, por Fernandes Thomaz; na loja de livros, na rua do Collegio n. 20; onde tambem se achão as verdadeiras Beanardices pelo dito, nada lhe escapa, contendo ditos engenhozos, repentes felizes; assim como as reflexões sobre a lingua portugueza.

= Vendem-se saccas com milho, e rodas de arcos para barricas; na rua do Vigario n. 7.

= Vendem-se botijões de oleo de linhaça, enserados para cobrir mercadorias, e macacos para arrumação de carga; na rua do Amorim n. 15.

= Vende-se no armazem de Francisco Dias Ferreira, defronte do guindaste da alfandega, o verdadeiro sabão branco hespanhol, e sevada a 1600 rs. a arroba.

= Vendem-se chapeos francezes chegados pelo ultimo navio de França, da melhor qualidade, e fôrmas modernas: na rua do Queimado, n. 11, loja de A. L. G. Vianna.

= Vende-se um cavallo possante, sem defeito, e acostumado a andar em carro; na rua do Sebo n. 26.

= Vende-se uma venda na rua de Hortas, que faz esquina para o beco de S. Pedro; a tratar na mesma.

= Vende-se uma preta de 25 annos, sadia, sem vicios, cozinha, lava, e engomma; pranchões de louro, e amarello, sola, bezerros, e couros de cabra; na rua da Cruz n. 51.

= Vendem-se pannos, e merinós pretos finos, e de todas as qualidades, lós pretos mui finos, brins de côres e brancos para calças, casinetas, e casimiras, tudo por muito commodo preço; na rua do Queimado n. 25, loja de Guilherme Sette.

= Vende-se por preço commodo, uma canoa acabada do estaleiro, pega em 600 tijolos de alvenaria, muito estanque; na Rua-nova n. 67.

= Vende-se um pardo de 16 annos, com bonita figura; na rua da Cadeia-velha, loja n. 62.

= Vende-se sal de Lisboa, em porções de alqueire para cima, pela medida de bordo; no armazem da rua da Moeda n. 9, e na rua da Praia, nos fundos do armazem de taboas, mais barato, que em outra qualquer parte.

= Vende-se parte de uma casa de 3 andares na rua do Queimado, metade de outra terrea na rua da Concordia, uma cama de armação a moderna, com enchergões, colchão, e cortinados, tudo muito em conta; na rua da S. Cruz n. 66.

= Vende-se vinho muscatel engarrafado, em porções, e marmelada em latas, tudo superior; na rua do Cabugá n. 16; e tambem por atacado, calçado de homem e de mulher, de todas as qualidades.

=Vendem-se terrenos com 156 palmos de fundo, com as frentes, que os compradores quizerem, na rua da Concordia, e nas travessas do Monteiro, e Caldeireiro, os quaes são de 60 palmos, para onde ditos terrenos tambem fazem frente, em direcção ao rio Capibaribe: estes terrenos achão-se parte atterrados, e parte beneficiados, e tambem teem alagados para a parte do rio, e todos offerecem grande commodidade para a sua edificação, por preço commodo; na rua dos Quarteis, hoje larga do Rozario n. 18.

Escravos fugidos

- Desappareceo no dia 21 do corrente da rua do Rangel um escravo crioulo, de nome Benedicto, de 22 annos, levou camisa de algodãozinho, calças de estopa, e chapeo de couro; côr preta, alto, pernas finas, rosto largo, um dente podre na parte superior, um tanto cambaio; quem o pegar leve a rua estreita do Rozario, botica do Paranhos, que será generosamente gratificado.

= No dia 15 do corrente fugio o preto Izidro, meio buçal, de nação Quingolo, de 7 palmos de altura, de 18 annos, bem feito de corpo, braços, e pernas delgados, pés grandes e chatos, rosto descarnado e bem preto, olhos regulares e mui vivos, tem o beiço inferior cahido, sem ponta de barba, e debaixo do queixo uma cicatriz pequena com 1 monte de cabellos na mesma; levou calças de brim liso escuro, rotas no assento, e com um remendo, camisa de algodão da terra, de mangas curtas; quem o pegar, leve a venda do Loffler, na rua da Cruz n. 36, que receberá 20$ rs. de gratificação

= No dia 17 do corrente desappareceo uma negrinha crioula, de 14 annos, um pouco fula, rosto largo, baixa, e grossa, andava vendendo na rua: ha toda a certeza, que não fugio, e sim foi desencaminhada; tem mãi que mora na rua atraz de S. José, de nome Joaquina, levou vestido de chita rouxa, e panno da Costa, chama-se Maria da Conceição; quem a pegar, leve ao sitio Cajueiro, que será gratificado.

— No dia 18 do corrente fugio a preta Ignacia, de nação Moçambique, de boa estatura, côr fula, magra, feia, pés apapagaiados, traz no pescoço umas contas azues, levou dous vestidos roxos, um de listras, e outro de babados enviasados, e panno preto velho, falla meia apertada; quem a pegar, leve a rua de Hortas n. 44, que será gratificado.

RECIFE NA TYP. DE M. F DE FARIA =1844.